

Exmos. Srs. Presidentes/Diretores, das Unidades Orgânicas do IPL

Exmos. Srs. Presidentes dos Conselhos Científicos das UO do IPL

Estimados Colegas docentes e não docentes

O Politécnico de Lisboa tem vindo a realizar, durante os últimos três anos, um esforço financeiro considerável no apoio ao desenvolvimento das atividades de IDI&CA. Este esforço pretende ser um pequeno contributo para uma maior afirmação no panorama nacional e, quiçá, internacional da nossa instituição. Contudo, sem o empenho, a dedicação e o trabalho dos nossos docentes e investigadores, por muitas condições que a presidência do IPL crie, dificilmente chegaremos a algum porto.

Esta é a terceira edição dos concursos IDI&CA direcionada para a promoção intramuros da atividade de investigação, de desenvolvimento, de inovação e de criação artística.

Este programa tem o objetivo de dinamizar no seio da nossa instituição a atividade de IDI&CA, motivando e envolvendo os Colegas mais novos, criando condições e hábitos de trabalho científico e artístico dentro das nossas Unidades Orgânicas.

Congratulo-me, assim, em meu nome e em nome do Politécnico de Lisboa, com a adesão que este concurso tem tido, mantendo-se o número de proposta ao nível da centena, envolvendo cerca de cinco centenas de docentes e investigadores, distribuídos pelas três áreas a concurso.

A todos os que se envolveram na elaboração destas propostas o meu agradecimento sentido e a certeza que em conjunto demonstram de forma inequívoca a vitalidade do nosso Instituto.

Os colegas envolvidos nos quarenta e sete projetos financiados (seis das Escolas Artísticas, dezasseis das Escolas de Ciências Sociais e Humanas e vinte e cinco das Escolas de Tecnologia e Engenharia) os meus parabéns, sendo agora tempo de passarem à sua execução, esperando que consigam atingir os objetivos que se propuseram.

A todos o Colegas que apresentaram candidaturas a este concurso, e que, face à disponibilidade financeira, não foi possível financiar, uma palavra de estímulo para que continuem a dar o seu melhor em prol da nossa instituição.

Aos Colegas que integraram os diferentes júris é devido o meu reconhecimento pelo empenho no trabalho realizado e pelo esforço colocado no cumprimento dos prazos estabelecidos para a divulgação de resultados à nossa comunidade académica.

Ao pró-presidente para a área da Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Empreendedorismo, Prof. Doutor José Cavaleiro Rodrigues e, na pessoa da Dr.^a Rute Agostinho, à equipa do Gabinete de Projetos Especiais e Inovação do IPL os meus agradecimentos pela sua dedicação e pela forma profissional com que montaram toda a logística deste concurso.

Caros Colegas,

Na minha perspetiva, a estratégia a seguir para a nossa instituição alcançar a plenitude de competências no ensino superior português assenta, fundamentalmente, na qualificação formal do seu corpo docente, no seu entrosamento com a academia, afirmando-se pela qualidade, reconhecida entre

pares, dos seus trabalhos e pela assunção de responsabilidades de coordenação em projetos nacionais e internacionais. Assenta, ainda, na nossa capacidade de disseminar os resultados da produção científica e de apresentar os trabalhos de criação através das variadas formas de participação e comunicação na sociedade, afirmando sempre o nome da escola em simbiose permanente com o Politécnico de Lisboa.

O Politécnico de Lisboa não conseguirá alcançar o seu desígnio maior sem o trabalho, reputação e visibilidade do seu corpo docente, sem a forte afirmação dos seus diplomados e, concomitantemente, das suas escolas, nem tão pouco, no contexto actual, as suas escolas alcançarão algo que não seja extensível a toda a nossa comunidade escolar.

Caro Colegas

Estimados amigos

Este objetivo maior, da plenitude de competências no âmbito do ensino superior português, que a todos nós mobiliza, depende, em muito, da perceção que a academia e a sociedade em geral possuem do Politécnico de Lisboa.

Como resultado de um trabalho duro e continuado de alguns dos institutos politécnicos nacionais, entre os quais se encontra o nosso, o MCTES e o governo presentearam-nos com uma intenção legislativa conducente à possibilidade legal de, no futuro, o subsistema do ensino superior politécnico oferecer cursos de terceiro ciclo.

Sem desvalorizar a importância concreta que tem, para o nosso instituto, esta nesga de abertura ideológica que contribui para o reconhecimento das competências reais hoje existentes no subsistema do ensino politécnico, em geral, e do Politécnico de Lisboa, em particular, bem como, para a melhoria da

imagem pública do ensino politécnico, não posso deixar de ter os pés bem assentes na terra, e reconhecer que, mesmo com a publicação do Dec. Lei 38/2018, de 28 de Junho, a curto prazo, nada que seja concreto, se alterará para as instituições do nosso subsistema.

Aliás, o atual Presidente do Conselho Coordenador dos Instituto Politécnicos, assume frequentemente, na comunicação social, que os doutoramentos no politécnico inserem-se num processo de desenvolvimento a dez anos.

É sabido que esta proposta legislativa só poderá ter efeitos práticos após a alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, competência da Assembleia da República. O que não se prevê para esta legislatura, e para a próxima Deus saberá: quem cá estará e que desígnios os nortearão!

Mas, não é este aspeto legislativo formal que mais me preocupa, o que deveras me preocupa, é a intenção do governo expressa, no citado Decreto-Lei, de exigir que as instituições de ensino superior conferentes do grau de doutor possuam **unidades de investigação próprias** e avaliadas com a classificação de Muito Bom ou Excelente.

Claro que sendo o terceiro ciclo um curso de formação avançada considero vital a existência de unidades de investigação intramuros que suportem o desenvolvimento científico dos seus programas. Aliás, fruto do esforço dos colegas da ESTeSL demos este ano mais um passo nesse sentido com a proposta de criação do Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia, de que é coordenador o nosso Colega Miguel Brito.

O problema, a meu ver, é o da dificuldade de alcançar a classificação de Muito Bom ou Excelente. Como todos sabemos muito do trabalho de I&D que é realizado nos centros existentes é suportado em trabalhos de doutoramento e é o resultado destes trabalhos que permitem a obtenção destas classificações. Ora,

não tendo o subsistema de ensino politécnico alunos de doutoramento e estando muitos de nós ligados a centros universidades por questões de maior facilidade no financiamento dos nossos projetos torna-se difícil criar centros que a três ou cinco anos obtenham estas menções.

Conhecendo o funcionamento de alguns Centros de I&D sediados nas universidades e a dificuldade dos ditos Centros em obter os mais elevados níveis de classificação, não vejo forma de, na generalidade das nossas áreas de conhecimento, alcançarmos este desiderato nas condições atuais.

A proposta do governo, parece-me muito bem pensada e trabalhada no sentido de estabelecer as mesmas exigências aos dois subsistemas de ensino superior e de parecer tratar com igualdade os dois subsistemas.

No entanto, faz tábua rasa das condições de partida! As universidades continuam a correr realizando o que sempre fizeram. A nós, vão-nos permitir entrar na corrida mas com as duas pernas dentro de um saco.

Estamos todos de acordo de que o país não pode nem deve desvalorizar e desprestigiar, ainda mais, o grau de doutor.

O Politécnico de Lisboa vai iniciar um conjunto de pedidos de audiências aos grupos parlamentares da Assembleia da República, tendo em vista alertar os deputados para esta dissimulada disparidade de tratamento.

Defenderemos, que a acreditação de um curso de doutoramento deva à partida estar condicionada à existência de um centro de I&D na área intramuros, integrando docentes com um currículo científico relevante realizado nos últimos cinco anos. Contudo, para que as Unidades Orgânicas do ensino superior politécnico possam ter a mesma oportunidade, a exigência da menção de Muito

Bom ou Excelente para o centro de I&D só deverá ser exigida após cinco anos da entrada em funcionamento do curso de doutoramento.

Caros Colegas

Caros Amigos

O desenvolvimento, a afirmação e conquista de um espaço reconhecido pela qualidade das nossas atividades na academia e da sociedade por parte do Politécnico de Lisboa, é um processo lento. Como o são todos os processos de rutura com interesses instalados e ideias pré-estabelecidas.

Não nos afastaremos deste desígnio, não nos podemos deixar embalar com promessas para serem concretizadas daqui a dez anos.

Vamos continuar a fazer o nosso trabalho pedagógico, científico e de prestação de serviços à comunidade, intramuros e em parceria com as mais prestigiadas universidades, nacionais e estrangeiras.

Aos Colegas, solicito que mantenham as suas ligações às universidades, independentemente, de, quando considerarem haver condições suficientes, avancem com a formação de Centros de I&D intramuros.

O Politécnico de Lisboa está a incrementar a formação pós-graduada do seu corpo docente, ao nível de terceiro ciclo. No entanto, é necessário fixar intramuros e aproveitar as competências destes colegas para ampliar toda a nossa atividade de IDI&CA.

Encorajo os colegas responsáveis pelos projectos, cujo contrato hoje aqui assinamos, a envolver os docentes mais novos e os nossos alunos neste processo

inacabável de criação de competências, conhecimento novo e de divulgação científica e artística.

Por fim, como sempre faço, exorto toda a comunidade académica, docentes, funcionários não docentes e alunos a unirem-se em torno de um ideário comum, prosseguindo o trabalho de construção de uma instituição que seja um espaço de liberdade, uma referência de vida democrática, um exemplo de competência, de rigor, de trabalho e de justiça.

Muito Obrigado,

Disse.

Elmano Margato

Lisboa 10 de Julho de 2018